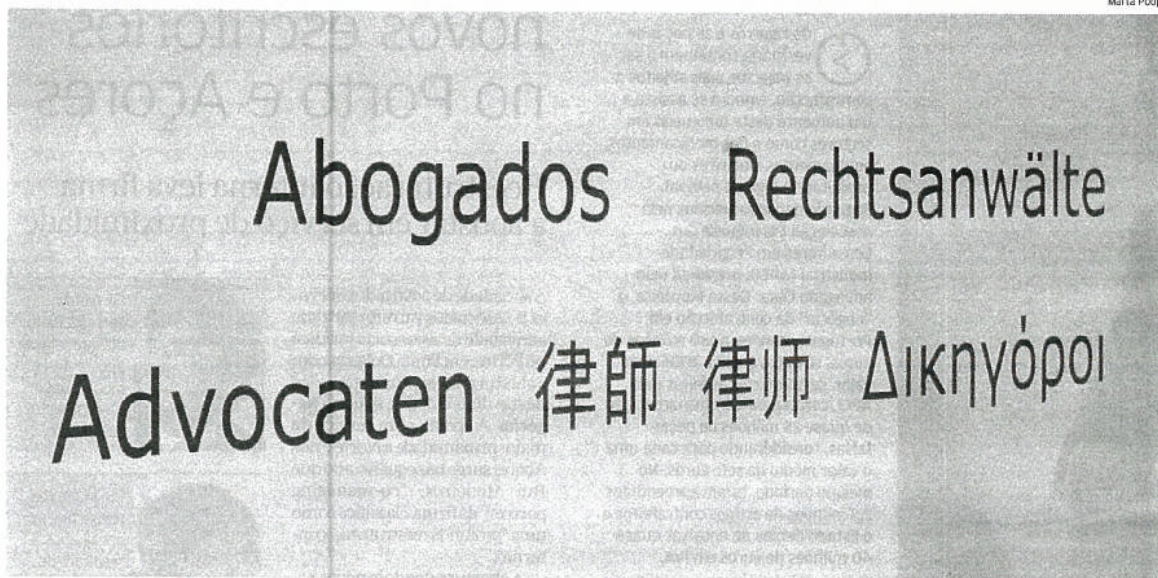


Especial “Chambers Europe 2009”

Britânicos repartem “louros” pela Morais Leitão e pela PLMJ

Marta Poopa



Advocacia de negócios | Os prémios e as recomendações da Chambers são vistos como uma espécie de “óscares” da advocacia societária.

Escritório de Júdice recebe prémio de melhor do ano em Portugal e MLGTS tem direito a ostentar o título de líder em 11 áreas de prática do direito

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Duas sociedades repartem os “louros” da análise que o directório britânico “Chambers and Partners” – especializado na chamada advocacia de negócios – faz, na sua recente edição, ao mercado português. Se a firma PLMJ arrecada o prémio de “Melhor Sociedade de Advogados Portuguesa 2009”, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS) posiciona-se no primeiro lugar do pódio quando estão em causa as recomendações às suas equipas nas diferentes áreas de prática.

No grupo das sociedades com mais de uma centena de advogados e que apostam numa prática “full service” – um conjunto vasto de áreas do direito –, a edição deste ano do “Chambers Europe” coloca os holofotes sobre um conjunto de três escritórios: MLGTS, PLMJ, e Vieira de Almeida e Associados (VdA).

A primeira é recomendada em 18 sectores do direito e recebe o “carimbo” de líder em 11 situações. Com 17 referências, a firma de José Miguel Júdice ganha direito à liderança em oito áreas. A VdA vê 16 áreas recomendadas e em cinco delas aparece entre os do primeiro posto.

Ainda no grupo das sociedades de advogados mais “populosas”, a Uría Menéndez ganha também direito a 16 citações, mas só em duas delas conta com as notas máximas. Já a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira surge recomendada por 14 vezes (um primeiro posto), enquanto a Garrigues surge citada por nove vezes (também uma vez na liderança).

Entre as sociedades que apostam no “full service”, a Abreu Advogados surge, por seu turno, com um total de 10 referências, enquanto a Simmons & Simmons Rebelo de Sousa aparece com um total de 12 citações.

Sociedades de dimensão média
Destacando-se no núcleo das firmas de média dimensão, a inglesa Linklaters é por 15 vezes colocada em evidência, duas das quais enquanto líder de área de prática.

Neste grupo, há que referir ainda as prestações da Barrocas Sarmiento Neves e da Rui Pena Arnaut e Associados (oito recomendações, que incluem um lugar de topo) e a Sérvulo (sete e um primeiro posto).

Por fim, destaques para as seis vezes que a ABBC é citada, uma das quais com direito a liderança, e para as oito recomendações do escritório de Serra Lopes.

Especialização dá direito a ficar com a liderança

Os escritórios que apostam na especialização e focalizam a sua actividade num número relativamente reduzido de áreas de prática não deixam, pela sua menor dimensão, de ser alvo de referência no directório Chambers. Porque se destacam como líderes, importa referir as recomendações de nível 1 atribuídas na edição deste ano da publicação britânica aos escritórios de Armando Henriques, Ana Cristina Pimentel e de Osvaldo Gomes. O primeiro marca presença constante no topo da área de prática vocacionada para a assessoria ao transporte marítimo. O segundo surge na liderança no sector do planeamento. No campo das recomendações isoladas, também a Miranda aparece com uma citação de nível 1, na área da energia, vertente internacional. Com a propriedade intelectual, a ABBC é também líder, bem como a RPA na energia/nacional ou a Sérvulo no direito público.

Destaques para os senadores e as referências

O trabalho que já desenvolveram ao longo das suas vidas profissionais dá-lhes direito a aparecerem como os senadores da advocacia de negócios nacional. Estão neste caso Vasco Vieira de Almeida, José Osvaldo Gomes, Manuel P. Barrocas, Martim de Albuquerque, José Manuel Galvão Teles ou João Veiga Gomes. Mas há também os que o directório Chambers designa por “estrelas” e, aqui, na área do bancário e financeiro, os louros vão para Luís Branco. Já no societário e fusões e aquisições, a distinção cabe a Miguel Galvão Teles e a Luís Sáragga Leal. O primeiro recebe idêntica referência, a par de Daniel Proença de Carvalho, na área da resolução de litígios, o mesmo sucedendo com Abel Mesquita, no sector do direito do trabalho. Duarte Garín, no campo do “real estate”, e Margarida Couto, em TMT, completam o núcleo restrito das chamadas “estrelas” da advocacia de negócios.

“ESTRELAS”

ALGUNS DOS ADVOGADOS EM DESTAQUE A NÍVEL INDIVIDUAL



Miguel Galvão Teles ganha estatuto de “estrela” em duas áreas de prática.



Abel Mesquita surge destacado como o mais conceituado em laboral.



Luís Branco é o advogado que a Chambers destaca no direito bancário.



Margarida Couto é apontada como a “estrela” em TMT.



Daniel Proença de Carvalho vê reconhecido o seu trabalho na resolução de conflitos.



A firma de Agostinho Pereira de Miranda destaca-se em grande estilo na energia.

ANUÁRIO

Destaques envolvem 205 equipas de advocacia

O carimbo da liderança nas 19 áreas analisadas é utilizado nesta edição da Chambers em 39 ocasiões

A edição de 2009 do directório Chambers and Partners a nível europeu, tornada pública no início desta semana, destaca na sua apreciação ao mercado português de advocacia societária um total de 41 firmas. No conjunto das 18 áreas de prática analisadas – para além da actividade jurídica desenvolvida no

mercado português –, a publicação britânica faz 205 recomendações de sociedades que desenvolvem o seu trabalho de assessoria a partir do nosso país, e recorre ao carimbo de excelência um total de 39 vezes.

A área de prática do direito societário e de M&A (fusões e aquisições) é aquela que integra o maior número

de firmas citadas. Concretamente, 23.

Com 18 firmas referidas, a área da resolução de conflitos (que envolve também a vertente criminal) é a segunda mais preenchida nas recomendações do Chambers. A mesma linha de ideia aplica-se à área de direito fiscal, com 17 firmas a susci-

tarem uma apreciação positiva, assim como a propriedade intelectual, que integra um núcleo de 14 firmas com referências positivas da publicação britânica.

No extremo oposto, no campo do trabalho jurídico em que um menor número de escritórios merece a apreciação do directório, surge o

sector da aviação, em que apenas três sociedades são destacadas.

A prática internacional na área da energia conta com apenas cinco firmas recomendadas. Enquanto o “real estate” tem referências a apenas seis sociedades. No mercado português, a Chambers destaca o trabalho de sete escritórios.

SOCIEDADES DE ADVOGADOS DO MERCADO PORTUGUÊS RECOMENDADAS PELO “CHAMBERS EUROPE 2009”

Sociedades	Bancário e Financeiro	Mercados de capitais	UE e Concorrência	Societário/Fusões e Aquisições	Resolução de conflitos	Laboral	Energia/Portugal	Energia/Internacional	Propriedade Intelectual	Planeamento	“Private Equity”	Projects	Direito Público	Real Estate	Fiscal	TMT	Transportes/Aviação	Transportes/Marítimo	Porto/Mercado de advocacia	Totais por firma	Notas máximas por firma
AAA Advogados				4																1	
ABBC				5		2			1						5	3	1			6	1
Abreu & Marques e Associados				5							3									2	
Abreu Advogados	3	3	4	3	4	3	4		3						2			3		10	
Albuquerque & Associados				4	3										5					3	
Alves Pereira, Teixeira de Sousa & Associados					3															1	
Andrade Dias & Associados																		2		1	
Anselmo Vaz, Afra & Associados									4											1	
Antonio Frutuoso de Melo & Associados	2			5																2	
Armando Henriques, Ana Cristina Pimentel & Associados																		1		1	1
Barrocas Sarmento Neves	3			5	3	3	3				3					4		1		8	1
Carlos Aguiar, Ferreira de Lima & Associados				5																1	
Carlos Cruz & Associados																4				1	
Cavaleiro Brandão, Pinheiro Torres, Cabral, Sousa e Silva																			4	1	
Cuatrecasas Gonçalves Pereira	2	2	3	2	2	2	3		3	1	2	3		2			2		3	14	1
Espanha e Associados															4					1	
F. Castelo Branco & Associados				4	4	3			4						4					5	
Ferreira de Almeida, Luciano Marcos & Associados									3											1	
Flamínio Roza, Pinto Duarte, Côrte-Real & Associados					3															1	
Franco Caiado Guerreiro & Associados				4		3			4						4		3			5	
Garrigues		2	4	3	4	3			1					2	2				4	9	1
Herrero & Associados									3											1	
Linklaters	2	1	2	2	2	3	2	2	4	2	1	1	3	1	3					15	4
Macedo Vitorino & Associados				5												3				2	
Marques Mendes			2																	1	
Miranda Correia Amendoeira & Associados								1												1	1
Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados	1	1	1	1	1	1	1	2	4	1	2	1	2	2	1	2		3	1	18	11
Mouteira Guerreiro, Rosa Amaral & Associados																		3		1	
Oswaldo Gomes & Associados									1											1	1
Pedro Pinto, Reis & Associados				4		3														2	
PLM - A.M. Pereira, S. Leal, O. Martins, Júdice & Associados	2	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1	2			3	17	8
Proença de Carvalho & Associados					2															1	
Rui Pena, Arnaut & Associados				4	4	3	1		2			3	2		5					8	1
Saraiva e Sousa, Gomes de Almeida & Associados						2														1	
Serra Lopes, Cortes Martins & Associados	3		4	3	2				3	3					4	3				8	
Sérvulo & Associados				3	3	2	3						1		5	3				7	1
Simmons & Simmons Rebelo de Sousa	3	3	3	3	4	2	4	2	3				3		5	2				12	
Telles de Abreu																			3	1	
Uriá Menéndez	1	2	3	2	2	3	2		3		2	2	3	1	3	3		3	2	16	2
Vieira de Almeida & Associados	1	2	1	2	2	3	2		2	1	2	1	2	2	3	1			4	16	5
Yolanda Busse, Oehen Mendes & Associados																				4	1
Total de recomendações por área de prática	11	9	11	23	18	17	11	5	14	8	8	8	9	6	17	11	3	7	9	205	-
Notas máximas por área de prática	3	3	3	2	2	2	2	1	2	3	2	3	1	3	2	1	1	2	1	-	39

Fonte: Chambers and Partners. As sociedades estão ordenadas por ordem alfabética. O Jornal de Negócios fez corresponder números aos patamares de recomendação feitos pelo directório Chambers, em que 1 é o patamar mais alto e 5 o mais baixo dentro de cada área de prática.